



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO  
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

**LUCAS MENESES MADUREIRA VIEIRA DOS SANTOS**

**IDENTIFICAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE MARCAS DE  
MORDIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**LAGARTO – SE**

**2022**

**LUCAS MENESES MADUREIRA VIEIRA DOS SANTOS**

**IDENTIFICAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE MARCAS DE  
MORDIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natália Silva Andrade.

**LAGARTO – SE**

**2022**

**LUCAS MENESES MADUREIRA VIEIRA DOS SANTOS**

**IDENTIFICAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE MARCAS DE  
MORDIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à banca examinadora, como  
requisito final para a obtenção do grau de  
Bacharel em Odontologia pela  
Universidade Federal de Sergipe.

**Trabalho apresentado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

---

**Orientadora: Prof. Dra. Natália Silva Andrade**  
Departamento de Odontologia - UFS

---

**Prof. Dr. Carlos Eduardo Palanch Repeke**  
Departamento de Odontologia - UFS

---

**Prof. Dr. Felipe Rodrigues de Matos**  
Departamento de Odontologia - UFS

*Dedicatória*

Dedico este trabalho a Deus por ter me dado forças para nunca desistir.

À minha família que sempre esteve comigo e me apoio nos bons e maus momentos sem nunca me deixar desanimar.

Aos meus amigos feitos no decorrer do curso de odontologia da UFS Lagarto que sempre me ajudaram em tudo que eu precisei, e nos meus estudos sempre estiveram lá por mim.

*Agradecimentos*

Agradeço a Deus por me dar forças e por me permitir chegar até aqui.

À minha orientadora Prof. Dr. Natália Silva Andrade que me guiou no meu trabalho, e pela sua amizade.

Aos meus colegas de turma, cujas amizades e companheirismos nunca esquecerei.

A todos os funcionários do DOL, incluindo professores e os técnicos da clínica escola.

Aos meus pais que sempre me apoiaram nos meus estudos e me permitiram ter acesso aos meios necessários para aqui chegar.

## RESUMO

Considerando a grande variedade de técnicas de rastreamento de mordedura para resolução de casos legais e que seu uso ainda não é amplamente aceito como única fonte de identificação, a comparação entre diferentes métodos e a precisão dos resultados é uma ferramenta auxiliar para validação da eficiência do método. Por isso, o presente estudo apresenta uma revisão integrativa de literatura sobre métodos de identificação humana por meio da análise de marcas de mordida. Foram pesquisados artigos científicos sobre experimentos com as técnicas de identificação por mordidas que comparassem as seguintes metodologias: técnica manual, impressão em cera, impressão em cera com material radiopacificador e reprodução 3D por computador. Os resultados de cada técnica variam entre os estudos analisados. Todas as metodologias apresentaram boa margem de acerto (sendo por identificação precisa do suspeito ou por exclusão de suspeitos não combatíveis). O principal empecilho na identificação é a condição/ conservação do objeto mordido (seja ele uma comida ou o tecido da vítima ou agressor).

**Palavras-chave:** marca de mordida, identificação humana, odontologia legal.

## ABSTRACT

Considering the wide variety of bite tracking techniques for solving legal cases and that their use is not yet widely accepted as the only source of identification, the comparison between different methods and the accuracy of the results is an auxiliary tool for validating the efficiency of the method. . Therefore, the present study presents an integrative literature review on methods of human identification through the analysis of bite marks. Scientific articles on experiments with bite identification techniques were searched that compared the following methodologies: manual technique, wax printing, wax printing with radiopacifying material and 3D computer reproduction. The results of each technique vary among the studies analyzed. All methodologies showed a good margin of accuracy (either through accurate identification of the suspect or through exclusion of non-combatable suspects). The main obstacle to identification is the condition/conservation of the bitten object (whether it is food or tissue from the victim or aggressor).

**Keywords:** bite marks, human identification, forensic dentistry.

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 – Rastreamento de estudos por meio da estratégia de busca .....	17
Figura 1 – Fluxograma do rastreamento e seleção dos estudos.....	19
Tabela 2 – Dados principais sobre os estudos que avaliaram a eficácia de diferentes técnicas de identificação humana através de mordida .....	20

## LISTA DE ABREVIATURAS

DOL	Departamento de Odontologia de Lagarto
RBOL	Revista Brasileira de Odontologia Legal
ABFO	<i>American Board of Forensic Odontology</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>16</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO A – Normas para submissão na Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL.....</b>	<b>27</b>

(área do artigo) Odontologia Legal

**Identificação humana através da análise de marcas de mordidas: revisão  
integrativa da literatura**

***Human identification through bite marks analysis: an integrative literature  
review***

Lucas Meneses Madureira Vieira dos SANTOS<sup>1</sup>, Natália Silva ANDRADE\*<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Adjunta e Responsável pela Área de Odontologia Legal do Curso de Graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

\*Autor correspondente:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natália Silva Andrade

Universidade Federal de Sergipe – Campus Prof<sup>o</sup>. Antônio Garcia Filho

Avenida Governador Marcelo Déda, 13, Centro

Lagarto/SE

CEP 49400-000

E-mail: natalia.andrade@academico.ufs.br

## 1 INTRODUÇÃO

Na odontologia forense, a identificação humana pode ser realizada através da comparação de registros das dentições antes e após quaisquer eventos que levem à necessidade de determinação positiva da identidade de um indivíduo. Assim, é importante que registros dentários contendam histórico médico e odontológico, radiografias, fotografias clínicas, modelos de estudo, resultados de testes específicos, prescrições, cartas de referência e outras informações. Vários métodos odontológicos podem ser empregados na identificação humana e incluem a rugoscopia palatina, queilosopia, análise dos arcos dentários e tratamentos odontológicos realizados, além das marcas de mordida<sup>1</sup>.

As marcas de mordida deixadas em uma vítima, agressor ou objeto na cena de um crime correspondem a lesões produzidas pelos dentes, na pele humana ou em vários objetos inanimados, podendo resultar na transferência das características dos arcos dentários à superfície lesada<sup>2</sup>. Marcas de mordida podem, por vezes, ser a única evidência para elucidação de crimes, devido à característica de unicidade da arcada dentária<sup>3</sup>, incluindo indivíduos gêmeos<sup>4</sup>. Adicionalmente, os dentes podem sofrer variações anatômicas decorrentes do desenvolvimento e genética (como distância intercanina, rotações e formato do arco)<sup>2,5</sup>.

Apesar da análise de marcas de mordida ser uma ferramenta de identificação promissora, essa análise ainda não está amplamente aceita. As principais desvantagens da técnica são a reprodutibilidade não elástica da marca original, o que pode levar a erros de identificação<sup>6</sup> e a condição do objeto mordido, como a pele, que devido a sua permeabilidade pode não mimetizar por completo as características anatômicas da estrutura dental. Ademais, as lesões podem sofrer cicatrização antes que se prossiga a análise em casos de vítima viva e se deslocar do local de origem em casos de morte. No caso dos alimentos, a consistência e grau de decomposição também afetam a impressão deixada pelos dentes<sup>2,4,7</sup>, além da escassez de estudos acerca de registros dentais feitos em objetos inanimados<sup>8</sup>. É necessário também considerar a subjetividade de

análises, gerando opiniões divergentes entre legistas e até entre o mesmo legista quando se observa uma evidência em diferentes momentos<sup>9</sup>.

Outro fator a ser considerado é o fato de as marcas de mordidas deixadas em cenas de crime serem normalmente exclusivas dos dentes anteriores (raramente ultrapassando o primeiro pré-molar). Com isso, não se tem um registro completo da arcada dentária do criminoso com a diminuição do número de dentes a serem comparados com os modelos feitos a partir das arcadas dos possíveis suspeitos<sup>13</sup>. Esses fatores contribuem para que o rastreamento por marcas de mordida seja considerado um dos métodos que mais recebem críticas quanto a sua aplicabilidade e reprodutibilidade<sup>10</sup>.

A análise de marcas de mordidas é feita pela comparação de modelo feito a partir da mordida a ser avaliada com modelo da arcada do(s) possível(eis) suspeito(s) e/ ou vítima(s). Existem diversas técnicas para análise de marcas de mordida que podem ser usadas em diferentes situações a depender do critério do legista. Alguns exemplos são a técnica manual, impressão em cera, impressão em cera com material radiopaco, digitalização da marca de mordida e de modelo, entre outros<sup>11-12</sup>.

Muitas vezes, é necessário que o odontologista tenha disponível métodos alternativos que auxiliem na identificação e realize uma associação entre diferentes de técnicas de análise das marcas de mordida para chegar à construção de evidências suficientemente significativas a serem apresentadas como prova concreta. Por isso, esse estudo teve por objetivo realizar uma revisão da literatura científica sobre os principais métodos de análise de marcas de mordida e sua utilidade para identificação humana, pela análise das vantagens e desvantagens e comparação da acurácia de diferentes técnicas.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica e contemplou as seguintes etapas: elaboração de pergunta norteadora, definição dos objetivos, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção de bases de dados, determinação da estratégia de busca e dos descritores a serem utilizados, seleção de artigos, extração dos dados, avaliação da qualidade metodológica e obtenção dos resultados.

A pergunta norteadora foi: a análise das marcas de mordida é precisa como método de identificação humana? Os critérios de inclusão foram estudos experimentais que realizaram análise de diferentes métodos de identificação humana através de marcas de mordida (técnica manual, impressão em cera, impressão em cera com material radiopacificador e reprodução 3D por computador), de forma comparativa ou não, com exposição dos resultados e descrição precisa dos passos seguidos, sem restrição de idioma e tempo. Foram excluídos estudos não relacionados ao tema desta revisão e aqueles em que não foi possível a extração de todos os dados necessários para análise.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Google Acadêmico. Utilizou-se o operador booleano AND na associação dos descritores: *human identification*; *bite mark*; e *forensic dentistry*; todos os descritores são provenientes do Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde.

Para a seleção dos artigos a serem incluídos neste estudo, realizou-se primeiramente a leitura dos títulos e resumos a fim de nortear a inclusão ou exclusão do artigo. A etapa seguinte consistiu na leitura completa dos artigos previamente selecionados para determinar se seriam ou não incluídos. Inadequações em qualquer uma dessas etapas resultaram em exclusão dos mesmos. Foram realizadas buscas adicionais nas referências bibliográficas e citações dos estudos incluídos para incorporação de trabalhos não encontrados pela estratégia de busca usada.

**Tabela 1.** Rastreamento de estudos por meio da estratégia de busca.

<b>Base de dados consultada</b>	<b>Estratégias de busca aplicadas</b>	<b>Data da última consulta e número de publicações encontradas</b>
PubMed	ESTRATÉGIA 1 <i>'human identification' AND 'bite mark'</i>	01/10/2020 355 resultados
Scielo	ESTRATÉGIA 2 <i>'bite mark' AND 'forensic dentistry'</i>	01/10/2020 4 resultados
Google Scholar	ESTRATÉGIA 3 <i>'human identification' AND 'bite mark' AND 'forensic dentistry'</i>	01/10/2020 7.760 resultados

Novas pesquisas nas bases de dados e usando os mesmos termos já descritos, foram realizadas periodicamente a cada 2 meses na intenção de manter essa revisão atualizada. As variáveis de interesse desta revisão de literatura foram: técnicas de identificação humana por mordidas avaliadas nos estudos, o material onde foi registrada a mordedura, número de suspeitos, taxa de sucesso e confiabilidade da técnica perante o sistema legal.

### 3 RESULTADOS

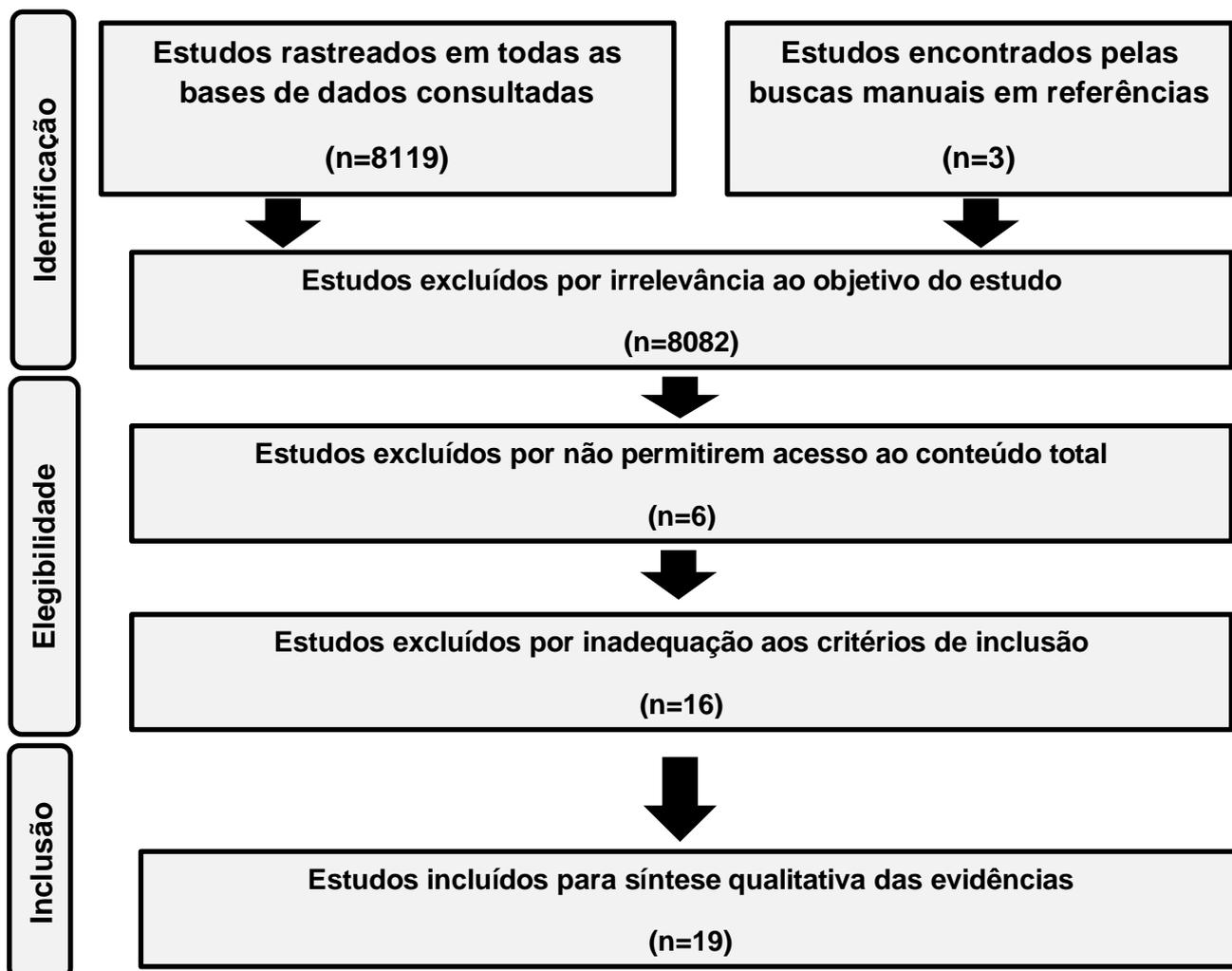
Para essa revisão, foram recuperados durante as buscas 8.119 estudos e após aplicação de todos os critérios de inclusão e exclusão foram analisados na íntegra e incluídos 14 estudos (Figura 1). Destes, três são brasileiros, um é sul-africano, sete indianos e três estadunidenses. No que se refere à avaliação das técnicas, seis analisaram a técnica manual, cinco a técnica em cera, três a técnica em cera com utilização de material radiopaco e dois a técnica de reprodução 3D por computador. Cinco estudos compararam as técnicas em diferentes materiais. Para um dos estudos as marcas de mordida foram analisadas em próteses dentárias, um analisou marcas de mordida após conclusão de tratamento ortodôntico, e dois compararam o mesmo material em diferentes períodos; oito só analisaram uma técnica, um comparou duas, e dois compararam três (Tabela 2).

Entre os trabalhos pesquisados dois eram relatos de caso (marca de mordida deixada em pele) e dez eram experimentos com voluntários. Entre os experimentos, foram analisadas marcas deixadas em chocolates (5), goma de mascar (1), queijos (4), maçãs (3), bananas (1) e pães (1). Em cinco estudos, foram avaliadas marcas de mordida deixadas nos alimentos e outros cinco buscavam relacionar traçados e impressões feitos pelas mordeduras com os modelos em gesso dos voluntários.

A técnica da reprodução em 3D por computador mostrou os melhores resultados de eficácia (100%), seguida da impressão em cera (entre 64,4 e 100% de eficácia) e da impressão em cera com uso de material radiopaco (74,4%). Para técnica manual foi observada taxas entre 24 a 100% de sucesso a depender do material mordido.

Marcas de mordida em chocolate apresentaram resultados entre 58 e 100% de compatibilidade com as arcadas testadas. Na goma de mascar, banana e pão esse número foi de 100%, na maçã variou de 24 a 100% e no queijo de 50 a 100%.

Figura 1. Fluxograma do rastreamento e seleção dos estudos



**Tabela 2.** Dados principais sobre os estudos que avaliaram a eficácia de técnicas de identificação humana através de mordida.

<b>Autoria Ano País</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Registro da marca de mordida</b>	<b>Técnica avaliada</b>	<b>Taxa de sucesso e confiabilidade do método</b>
Thali et al, 2003 Holanda	Relato de caso	Marca de mordida deixada na pele da vítima e modelo da arcada dentária do suspeito escaneados e digitalizados (n=1)	Modelo em gesso da arcada e fotografia com escaneamento digital do modelo e marca na pele	Reprodução em 3-D por computador	Comparação conseguiu revelar o agressor
Marques 2004 Brasil	Estudo transversal	Impressões dentárias em chocolate, goma de mascar e maçã feitas por 50 modelos de gesso (n=50)	Modelos de gesso das arcadas e silicone de condensação e gesso tipo IV para as amostras	Técnica manual	Exclusão de 98% dos suspeitos em cada amostra
Bernitz et al, 2008 África do Sul	Relato de caso	Marca de mordida deixada na vítima comparada à dentição do suspeito (n=1)	Modelo em gesso da arcada e fotografia com escaneamento digital do modelo e marca na pele	Técnica manual	Características da marca eram compatíveis com as do suspeito, possível agressor
Oliveira et al, 2010 Brasil	Estudo transversal	10 modelos de próteses geraram 10 mordidas cada em bananas, chocolates e queijos (n=100)	Alginato e gesso pedra em moldeira de resina feita em molde de silicone e gesso	Técnica manual	100% de acerto nas amostras de banana 75% no chocolate 50% no queijo
Maloth; Ganapathy. 2011 Índia	Estudo transversal	30 participantes (n=30)	Alginato e gesso	Técnica manual Impressão em cera Impressão em cera + material radiopaco	Análise da rotação dental: material radiopaco > manual > cera Análise da área: cera > manual > material radiopaco
Naether et al, 2012 Alemanha	Estudo prospectivo	6 participantes (n = 6) Alimentos: maçã, queijo, chocolate e pão com manteiga, Análise: 1 dia, 5 dias, 2 semanas, 4 semanas e 7 meses	Modelo em gesso das arcadas e fotografia com escaneamento digital dos modelos e alimentos	Reprodução em 3-D por computador	100% de acerto

Araújo Brasil 2014	Estudo prospectivo	20 participantes, 10 mordidas em queijo e chocolate (n=20), analisadas imediatamente, em 3 e 7 dias.	Alginato e gesso tipo IV.	Técnica manual	58% de acerto em ambas as amostras
Daniel; Pazhani. India 2015	Estudo transversal	25 participantes, cada um realizou três mordidas em um chocolate, queijo e maçã (n=25), que foram analisados após 1 hora	Alginato e silicone de adição em dois passos, gesso pedra e escaneamento digital de fotografias.	Técnica manual	72% de acerto nas amostras do chocolate 56% no queijo 24% na maçã
Pallam et al, 2016 Índia	Estudo transversal	30 participantes (n=30)	Alginato e gesso pedra	Técnica manual Impressão em cera Impressão em cera + material radiopaco	Técnica manual: desvio de 1,18 na medição da área e 1,12 na rotação dentária Impressão em cera: 1,73 e 1,48, respectivamente Impressão em cera com material radiopaco: 2,20 e 1,27, respectivamente
Pajinigara et al. 2017 Índia	Estudo transversal	30 modelos já existentes antes do estudo (n=30)	Gesso	Técnica da Impressão em cera Impressão em cera + material radiopaco	64,4% de acerto na técnica com cera 74,4% na técnica de cera e radiografia
Mohamed; Philips. 2017 África do Sul	Estudo transversal	26 participantes com tratamento ortodôntico completo (n=26)	Gesso de paris	Técnica da impressão em cera	100% de acerto ao comparar ambas as arcadas 91% quando só a maxila era avaliada 87% mandíbula
Zainab et al. 2018 Índia	Estudo prospectivo	30 participantes (n=30), analisadas após 1, 3 e 5 dias	Gesso	Técnica da impressão em cera	100% de correspondência

## 4 DISCUSSÃO

A *American Board of Forensic Odontology* (ABFO) define a marca de mordida como uma lesão semicircular que compreende dois arcos separados por uma área central sem lesão, com periferia acompanhada ou não de abrasões, contusões e/ou lacerações. Essa instituição estabelece diretrizes para a padronização dessas análises, a fim de normatizar e regular o trabalho do odontologista.<sup>19</sup>

Marcas de mordida podem ser deixadas e analisadas em diferentes materiais que por sua vez possuem distintas propriedades físicas e podem afetar positiva ou negativamente casos de identificação humana. Cabe aos profissionais legistas fazerem a identificação de características comparáveis e determinantes na arcada do suspeito ou o que pode ter sido distorcido pelas propriedades físicas e elásticas do substrato.<sup>7</sup>

Diante desse cenário, essa análise pode, por diversas vezes, ser contestada, dividindo opiniões entre a comunidade científica. Alguns autores sustentam que a técnica é eficaz, e pode ser usada nos processos forenses, já outros, questionam a individualidade das marcas de mordida e preconizam seu uso apenas para a inclusão ou exclusão de suspeitos.<sup>18</sup>

Técnicas de registro 3D de captura imagem permitem menos distorções nas análises. Após escaneamento da marca de mordida e de modelos de gesso dos suspeitos (também pode ser feita fotografia e montagem do modelo 3D computadorizado através de *software* específico)<sup>16</sup>, as imagens são digitalizadas permitindo comparações em diversos planos e sentidos sem ter que se preocupar com as alterações decorrentes do tempo. A soma dessas características mostrou que para o presente estudo essa é a técnica de análise de mordida com maiores percentuais de eficácia.<sup>17</sup>

A técnica manual consiste na simples comparação da mordida com modelo da arcada do suspeito. É um método simples que não demanda muitos equipamentos, entretanto os modelos precisam ser precisos e bem manuseados. Por outro lado, como é feita a olho nu pode resultar em avaliações arbitrárias.<sup>2</sup>

Na técnica de mordida em cera após o suspeito morder uma folha de cera usando todos os dentes anteriores, a marca deixada é comparada à que está

sendo analisada, seja diretamente ou fazendo um traçado da mordida em papel transparente sobre a cera. Essa técnica possui uma variação, onde após a mordida na folha pó de amalgama de prata é inserido nas marcas dos dentes com pequenas quantidades de álcool cirúrgico e após a vaporização um raio-x da cera é feito. É então feito um traçado sobre esse raios-x das endentações. Todavia, um viés dessa variação são as possíveis distorções radiográficas.<sup>11</sup>

Os alimentos são os objetos mais comuns em cenas de crimes que apresentam impressões dentárias. As mordidas têm sido registradas em queijo, chocolate, maçãs, laranjas, pepinos, biscoitos, gomas de mascar, tortas e até em alimento artificial. Nos estudos incluídos nesta revisão, chocolates, bananas e pão com manteiga ofereceram os melhores resultados, porém ainda possuem seus vieses.

O chocolate ao conter outras substâncias em sua composição (como caramelo ou castanhas) pode dificultar na comparação devido aos componentes extras facilitarem a fratura do mesmo e criarem uma resistência que dificulta a penetração dos dentes. Todavia, quando em boas condições capta quase toda a superfície incisal dos dentes.<sup>3</sup> De acordo com Oliveira e colaboradores, a maleabilidade da banana a torna um alimento de difícil moldagem e conseqüentemente de comparação com a arcada (pela perda de detalhes), mas no mesmo trabalho os resultados foram positivos.<sup>5</sup> O pão com manteiga apesar de murchar com o tempo ainda pode ser analisado após 7 meses sem perder a confiabilidade.<sup>17</sup>

Gomas de mascar apresentam como ponto positivo poderem registrar as superfícies oclusais dos dentes posteriores, em contrapartida sua adesão às cúspides e superfícies incisais podem ocasionar distorções nos registros dentais. Nos estudos utilizados, esse alimento demonstrou bons resultados nas identificações.<sup>3</sup>

Os alimentos com piores resultados foram queijo e maçã. Os queijos têm um ótimo registro inicial da dentição, mas com o passar do tempo tendem a murchar devido a perda de água e gordura.<sup>2</sup> As maçãs costumam apresentar distorções nas marcas de mordidas devido a normalmente ser rotacionada ou pressionada em direção a estrutura dental durante a mordida. A fruta também tem um rápido processo de putrefação, inviabilizando análise após longos períodos.

## 5 CONCLUSÃO

A análise das marcas de mordida na Odontologia Legal permanece como um assunto controverso, em grande parte, devido às suas subjetividades. Por isso, novas tecnologias têm sido utilizadas visando minimizar as taxas de erro. Os dados coletados nesse trabalho evidenciaram que uma maior eficácia na identificação por meio de marcas de mordida pela técnica de registro computadorizado em 3D e os melhores substratos mordidos para análise são o chocolate e a banana. Para isso, é necessário realizar a coleta de evidências o mais breve possível para prevenir distorções por putrefação.

Ademais, é imprescindível a presença de um profissional capacitado e versátil dentro das equipes de investigação forense. O conhecimento sobre mais de uma técnica de rastreamento poderá auxiliar de maneira ímpar nos processos de identificação humana, principalmente no que se refere aos estudos dos padrões das marcas de mordida.

## REFERÊNCIAS

1. Chughe A, Narwal A. Oral mark in the application of an individual identification: From ashes to truth. *J Forensic Dent Sci* . 2017 mai-ago; 9 (2): 51-55.doi: 10.4103 / jfo.jfds\_103\_15.
2. Araujo LG. Análise física e biológica das marcas de mordida em alimentos e atos de sucção de bebidas para fins de identificação humana [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto; 2014 [citado 2021-05-16]. doi:10.11606/D.58.2014.tde-03022015-103133.
3. Marques, JAM. Metodologia de Identificação de Marcas de Mordida [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2004. doi:10.11606/D.23.2004.tde-30082004-141220.
4. Zainab H, Shaimaa, Pramod J, Hugar D, Sultana A. A comparative assessment of bite marks in analyzing the overlay generation using styrofoam sheet and modeling wax with the dental casts as one of the adjuncts for archiving the forensic records: An in vivo study. *J Oral Maxillofac Pathol*. Jan-Apr 2018; 22(1):132-137. doi: 10.4103/jomfp.JOMFP\_141\_17.
5. Oliveira DCA, Simões PS, Marques JAM, Galvão LCC, Oliveira RN, Musse JO. Avaliação de marcas de mordidas em alimentos produzidas por próteses dentárias. *Arq. Odontol*. vol.46 no.1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2010; 38-42.
6. Bhagat C, Gupta V, Tyagi N, Sharma E, Gupta S, Dadu M. Berry's index: Adjuvant to bite marks. *J Forensic Dent Sci*. 2018 jan-abr; 10(1): 45–49. doi: 10.4103/jfo.jfds\_99\_16.
7. Daniel MJ, Pazhani A. Accuracy of bite mark analysis from food substances: A comparative study. *J Forensic Dent Sci*. Sep-Dec 2015; 7(3):222-6. doi: 10.4103/0975-1475.172442.
8. Rivera-Mendoza F, Martín-de-las-Heras S, Navarro-Cáceres P, Fonseca GM . Bite Mark Analysis in Foodstuffs and Inanimate Objects and the Underlying Proofs for Validity and Judicial Acceptance. *J Forensic Sci*. 2018 Mar; 63(2):449-459. doi: 10.1111/1556-4029.13586.
9. Reesu GV, Brown NL. Inconsistency in opinions of forensic odontologists when considering bite mark evidence. *Forensic Sci Int*. 2016 Sep; 266:263-270. doi: 10.1016/j.forsciint.2016.06.002. Epub 2016 Jun 16.
10. Mânica S, Gorza L. Forensic odontology in the 21st century – Identifying the opinions of those behind the teaching. *J Forensic Sci*. 2018 Mar; 63(2):449-459. doi: 10.1111/1556-4029.13586.
11. Maloth S, Ganapathy KS. Comparison between five commonly used two-dimensional methods of human bite mark overlay production from the dental study casts. *J Dent Res*. May-Jun 2011;22(3):493. doi: 10.4103/0970-9290.87079.

12. Pajnigara NG, Balpande AS, Motwani MB, Choudhary A, Thakur S, Pajnigara NG . A comparative study of three commonly used two-dimensional overlay generation methods in bite mark analysis. *J Oral Maxillofac Pathol.* 2017 Sep-Dec; 21(3): 442–446. doi: 10.4103/jomfp.JOMFP\_155\_15
13. Mohamed N, Phillips VM. Accuracy of acetate overlays in bite mark comparison: How accurate is an ideal bite pattern?. *S. Afr. dent. j.* 2017 Nov; 72( 10 ): 456-461. <http://dx.doi.org/10.17159/2519-0105/2017/v72no10a2>.
14. Pallam NK, Boaz K, Natrajan S, Raj M, Manaktala N, Lewis AJ. Computer–based method of bite mark analysis: A benchmark in forensic dentistry?. *J Forensic Dent Sci.* 2016 Jan-Apr; 8(1): 32–39. doi: 10.4103/0975-1475.176944
15. Bernitz H, Owen JH, Heerden WFP, Solheim T. An integrated technique for the analysis of skin bite marks. *J Forensic Sci.* 2008 Jan; 53(1):194-8. doi: 10.1111/j.1556-4029.2007.00618.x.
16. Thali MJ, Braun M, Markwalder TH, Brueschweiler W, Zollinger U, Malik NJ, Yen K, Dirrhofer R. Bite mark documentation and analysis: the forensic 3D/CAD supported photogrammetry approach. *Forensic Sci Int.* 2003 Aug 12; 135(2):115-21. doi: 10.1016/s0379-0738(03)00205-6.
17. Naether S, Buck U, Campana L, Breitbeck R, Thali M. The examination and identification of bite marks in foods using 3D scanning and 3D comparison methods. *Int J Legal Med.* 2012 Jan;126(1):89-95. doi: 10.1007/s00414-011-0580-7.
18. Barsley, R.E., Bernstein, M.L., Brumit, P.C., Dorion, R.B.J., Golden, G.S., Lewis, J.M., Mcdowell, J.D., Metcalf, R.D., Senn, D.R., Sweet, D.&Weems, R.A. (2018). Epidermis and Enamel: Insights Into Gnawing Criticisms of Human Bite Mark Evidence. *The American Journal of Forensic Medicine and Pathology*, 39(2), 87-97.
19. Pretty I. A. (2008). Forensic dentistry: 2. Bite marks and bite injuries. *Dental update*, 35(1).

**ANEXO A – Normas para submissão na Revista Brasileira de Odontologia  
Legal - RBOL**

## Revista Brasileira de Odontologia Legal

### Início / Submissões

#### Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. Acesso em uma conta existente ou Registrar uma nova conta.

#### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Os manuscritos submetidos para publicação na RBOL deverão ser inéditos, não podendo o mesmo estar sendo submetido para publicação simultaneamente em outro periódico.

Os artigos podem ser submetidos em português, espanhol ou inglês, sendo o título, palavras-chave e resumo em inglês (abstract) obrigatórios.

Antes de encaminhar os manuscritos, os autores deverão checar se os parâmetros linguísticos (gramaticais, ortográficos, etc) foram devidamente avaliados por profissionais especializados.

\*Em caso de inadequação linguística significativa, o manuscrito poderá ser devolvido ao autor correspondente para que sejam feitas as adequações necessárias (revisão linguística), especialmente as relacionadas aos idiomas inglês e espanhol, cujos custos de revisão/tradução do manuscrito serão de responsabilidade dos autores.

Os URLs e DOI para as referências foram informados quando possível.  
 O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em  
 Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Todas as permissões de uso de imagem, pareceres positivos do comitê de ética local ou liberação da instituição onde foi desenvolvido o estudo devem ser anexados como documentos suplementares.

## 2) PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS

Os artigos podem ser submetidos em português, espanhol ou inglês, sendo o título, palavras-chave e resumo em inglês (abstract) obrigatórios.

O arquivo do manuscrito (ver abaixo) deverá ser submetido no formato Microsoft Word, com a seguinte formatação: fonte arial, tamanho 12, espaçamento 1,5, margens laterais de 3 cm, superior e inferior com 2,5 cm, papel tamanho A4 e conter no máximo 15 páginas, incluindo as figuras, tabelas e referências. Todas as páginas deverão estar numeradas a partir da página de identificação no canto superior direito.

### 2.1) Arquivo 1 – Dados dos autores.

Deve conter as seguintes informações:

1. Área do artigo (exemplo: Bioética, Deontologia e Odontologia Legal, Antropologia Forense, etc.)
2. Título em no idioma escolhido (português, espanhol ou inglês) de forma clara e concisa. Fonte Arial 12 em negrito, somente com a primeira letra maiúscula exceto em caso de nomes próprios e sem ponto final, em ambos os títulos (em português e em inglês). O título em inglês deve ser escrito em itálico.
3. Nome por extenso dos autores (máximo de seis autores), com último sobrenome em caixa alta, na ordem a ser publicado, com numeração em texto sobrescrito para indicar a filiação dos autores (vide exemplo).
4. Indicar nome do autor correspondente, com o endereço principal para correspondência (com código postal) e e-mail para contato.

Ex.: João de Andrade SILVA\*1, Maria José RIBEIRO2, Luis MARQUES JÚNIOR3

1 Departamento, Área, Curso, Universidade, Estado e País. 2 Departamento, Área, Curso, Universidade, Estado e País. 3 Departamento, Área, Curso, Universidade, Estado e País.

\*Autor correspondente

Logradouro (Rua, Avenida), número Cidade, Estado, País  
Código Postal E-mail:

No sistema da RBOL/SEER, este arquivo (dados dos autores) deve ser inserido como documento suplementar.

## 2.2) Arquivo 2 - Manuscrito:

Neste arquivo, deverão estar todas as informações necessárias para a análise do manuscrito e que serão encaminhadas aos pareceristas. Portanto, para uma avaliação cega, não devem ser inseridos os dados dos autores.

Devem ser inseridos os seguintes itens:

- Título/Título e Abstract

Em português/espanhol e em inglês (obrigatório).

- Resumo/Resumen e Abstract

O resumo/resumen deve preceder o texto no idioma do artigo, com o máximo de 250 palavras, de forma estruturada, em um único parágrafo, contendo introdução, objetivo, material e método, resultados e conclusão.

Em seguida, deve ter o abstract nos mesmos padrões. É importante que o abstract seja revisado por um profissional especializado, nos casos em que o inglês não seja a língua nativa dos autores.

- Palavras-Chave/Palabras clave e Keywords

Indicar, no mínimo 3 palavras e no máximo 5, para fins de indexação do artigo, devendo estar indexadas nos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS - <http://decs.bvs.br/>) ou Medical Subject Headings (MeSH).

- Corpo do texto e categorias de trabalhos:

Relato de caso: Descrição e apresentação de caso, ou série de casos, de autoria própria, que tratem da área de abrangência da RBOL. Devem ser embasados com referências bibliográficas (atualizadas) que contribuam para melhor compreensão do assunto. Devem ser estruturados em: Resumo/Abstract – Introdução – Relato de caso – Discussão – Conclusão - Referências.

Revisão de literatura: Trabalhos que contemplem levantamento bibliográfico completo e atualizado acerca de temas que sejam diretamente correlacionados com a Odontologia Legal. Máximo de 40 referências. Devem ser estruturadas em Resumo/Abstract – Introdução – Revisão de literatura – Discussão - Considerações finais - Referências.

Artigo original: Trabalhos resultantes de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual que aborde temas relacionados com a Odontologia Legal. Deve ser estruturado em Resumo/Abstract – Introdução – Material e métodos – Resultados – Discussão – Conclusão - Referências.

Caso haja agradecimentos, incluí-los ao final do corpo do texto e antes das Referências.

- Citação no texto:

As citações no texto devem ser representadas por números arábicos sobrescritos em ordem sequencial de aparecimento no texto.

A numeração deve estar junto à palavra que a precede (sem espaço) e antes de eventual pontuação (vide exemplo abaixo). Números sequenciais devem ser separados por hífen; números aleatórios, por vírgula.

Somente citar nomes de autores (acompanhado do ano) onde seja estritamente necessário, o que não substitui a citação numérica. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores. Toda referência deverá ser citada no texto.

Obs: os autores deverão acessar as referências originais quando utilizadas no manuscrito, não sendo recomendado o uso/utilização de apud.

Exemplo:

(...) concordando com outros casos publicados<sup>1-4,7,11,13-15</sup>. Moraes et al. (2016)<sup>4</sup> relataram que (...)

- Referências:

Deverão seguir a norma Vancouver. Disponível no site:  
[http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Os títulos dos periódicos deverão ser referidos de forma abreviada, de acordo com o Index Medicus/Base de Dados MEDLINE, sem negrito, itálico ou grifo. Para consultar a abreviação dos periódicos, acessar <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>.

Obs: Os artigos já publicados na RBOL e fizerem parte das referências, devem citar a RBOL no seguinte formato: Rev Bras Odontol Leg RBOL.

Artigo de periódico

- Caso o artigo referenciado possua DOI, o endereço eletrônico deverá ser inserido ao final da citação. Ver exemplos a seguir.

- Até seis autores colocar todos. Exemplo:

Silva RF, Franco A, Picoli FF, Rodrigues LG, Tolentino PHMP, Mendes SDSC. Delineamento dental computadorizado das bordas incisais, em fotografias de sorriso, com finalidade pericial. Rev Bras Odontol Leg RBOL. 2016; 3(1):74-82. <http://dx.doi.org/10.21117/rbol.v3i2.7>.

- Artigos com mais de 6 autores, citar os 6 primeiros seguidos da expressão " , et al." Exemplo:

Franco A, Thevissen P, Coudyzer W, Develter W, Van De Voorde W, Oyen R, et al. Feasibility and validation of virtual autopsy for dental identification using the Interpol dental codes. J Forensic Leg Med. 2013; 20(4): 248–54. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jflm.2012.09.021>.

□ Tese e Dissertação

Autor - título, Monografia ou Dissertação ou Tese (Mestrado ou Doutorado). Nome da Faculdade. Nome da Universidade, Cidade onde defendeu o trabalho, Estado, Ano e número de páginas. Se houver DOI, este também deve ser inserido ou o link de onde o trabalho está disponível.

Exemplos:

Dias PEM. Estimativa de idade através das linhas incrementais de cimento.

Dissertação

(Mestrado). Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP; 2010. 70p.

<http://dx.doi.org/10.11606/D.23.2010.tde-18082010-145105>.

Silva RF. Estudo comparativo entre os desempenhos de graduandos em Odontologia e pós-graduandos em Odontologia Legal utilizando fotografias de sorrisos para a identificação humana. Tese (Doutorado). Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas. Piracicaba, SP; 2011. 120p. Disponível

em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000798758>. Livro Silva RHA. Orientação profissional para o cirurgião-dentista: ética e legislação. São Paulo: Santos; 2010.

Capítulo de Livro

Keiser-Nielsen S. Historical Cases. In: Hill IR, Keiser-Nielsen S, Vermylen Y, Free E, Valck E, Tormans

E. Forensic Odontology – Its scope and history. Solihull: Alan Clift Associates; 1984. p. 35-94.

## Leis e Decretos

Brasil. Decreto n. 87.689, de 11 de outubro de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.710, de 5 de novembro de 1979, que dispõe sobre a profissão de Técnico em Prótese Dentária, e determina outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/D87689.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D87689.htm). Acesso em: 19 de janeiro de 2015.

Brasil. Lei n. 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o exercício da Odontologia. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5081.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5081.htm). Acesso em: 19 de janeiro de 2015.

## Portarias

Brasil. Secretaria de Vigilância Sanitária – Ministério da Saúde. Aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências. Portaria SVS/MS n. 453, de 1 de junho de 1998. Disponível em: [http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria\\_453.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_453.pdf). Acesso em: 19 de janeiro de 2015.

## Resoluções

Brasil. Conselho Federal de Odontologia. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO-42/2003 e aprova outro em substituição. Resolução n. 118, de 11 de maio de 2012. Disponível em: [http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo\\_etica.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf). Acesso em: 19 de janeiro de 2015.

## Acórdãos, Decisões, Deliberações e Sentenças das Cortes ou Tribunais

Brasil. Superior Tribunal de Justiça. Ação Rescisória que ataca apenas um dos fundamentos do julgado rescindendo, permanecendo subsistentes ou outros aspectos não impugnados pelo autor. Ocorrência, ademais, de imprecisão na identificação e localização do imóvel objeto da demanda. Coisa julgada. Inexistência. Ação de consignação em pagamento não decidiu sobre domínio e não poderia fazê-lo, pois não é de sua índole conferir a propriedade a alguém. Alegação de violação da lei e de coisa julgada repelida. Ação rescisória julgada improcedente. Acórdão em ação rescisória n. 75-RJ. Manoel da Silva Abreu e Estado do Rio de Janeiro. Relator: Ministro Barros Monteiro. DJ, 20 nov. 1989

Obs: Não serão aceitos como referências: resumos de trabalhos apresentados em eventos científicos, artigos não publicados ou sem visualização prévia, trabalhos de conclusão de curso de graduação ou de especialização lato sensu.

- Tabelas: deverão ser auto-explicativas, enumeradas consecutivamente com algarismos arábicos na ordem em que forem citados no texto e deverão conter uma breve descrição. As tabelas devem ser inseridas no corpo do texto (arquivo .doc). As legendas das tabelas devem localizadas acima das mesmas.

Exemplo:

(...) nos resultados apresentados de acordo com a tabela 1. (...) nos resultados apresentados (Tabela 1).

Tabela 1 – grau de desenvolvimento dental em relação à idade.

- Figuras: as ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos, mapas, etc.) são consideradas figuras, as quais deverão ser limitadas ao mínimo indispensável e numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto.

Deverão ser suficientemente claras para permitirem a sua reprodução em 8,2 cm (largura da coluna do texto) ou 17,2 cm (largura da página). As figuras devem ser inseridas no corpo do texto (arquivo .doc), porém cópias originais dessas figuras também devem ser enviadas separadamente em formato original do tipo TIFF ou JPG com resolução mínima de 300 dpi. O mesmo deve ser feito com gráficos e desenhos. Figuras de autoria alheia que forem utilizadas

nos artigos devem conter autorização concedida por escrito para uso, por parte do autor, além de citar a fonte abaixo da legenda. A legenda deve ser inserida embaixo de cada figura.

Ex.:

(...) os elementos recebidos para perícia (Figuras 1 e 2). Figura 1 – Corpos de prova analisados no estudo.

Figura 2 – Materiais utilizados para o preparo das amostras.

- Abreviaturas, Siglas e Unidades de Medida: para unidades de medida deverão ser utilizadas as unidades legais do Sistema Internacional de Medidas.

### 3) ASPECTOS ÉTICOS

Todas as pesquisas que envolverem estudos com seres humanos deverão estar de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

(<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>) e demais normas/leis correlacionadas, devendo ter a aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Todas as pesquisas que envolverem estudos com animais deverão estar de acordo com a Lei 11.794/08 ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm)), Resolução 879/08 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>) e demais normas/leis correlacionadas, devendo ter a aprovação de Comissão de Ética de Uso de Animais (CEUA).

Deve ser enviada a cópia do parecer do CEP ou CEUA junto com o manuscrito e a ausência deste documento implicará na devolução do trabalho.

Na apresentação de imagens e no corpo do texto, não se deve exibir as iniciais, nome ou número de registro de pacientes. O paciente não poderá ser identificável ou reconhecível em imagens.

Os relatos de caso cujos sujeitos estudados são identificáveis deverão ser acompanhados por termo de consentimento livre e esclarecido e autorização de uso de imagem direcionados à RBOL e devidamente assinados pelo estudado ou por seu responsável legal (em caso de menores e/ou incapazes).

#### 4) CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores deverão declarar se há conflito de interesses pessoais, empresariais ou governamentais para a publicação do trabalho, especialmente dos resultados obtidos e que serão divulgados.

#### 5) FINANCIAMENTO

Os autores deverão declarar se o trabalho a ser avaliado foi fomentado, financiado ou apoiado (no todo ou em parte) por empresas, instituições ou entidades governamentais, indicando quem realizou o suporte financeiro.

#### 6) DIREITOS AUTORAIS

Os autores deverão encaminhar por email, devidamente assinada pelos autores ou pelo autor responsável pelo trabalho, a declaração de responsabilidade e transferência de direitos autorais para a RBOL, conforme modelo disponibilizado.

Obs: Os artigos podem ser retirados a qualquer momento antes de serem publicados pela RBOL.

Submeter todos os arquivos (manuscrito e documentos suplementares) pelo portal da RBOL: <http://portalabol.com.br/rbol>.

## 7) CHECK-LIST PARA SUBMISSÃO (ARQUIVOS SEPARADOS):

### Arquivo principal

- Manuscrito (SEM IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES): contendo título, resumo/abstract, palavras-chave/keywords, corpo do texto, referências (Arquivo Word).

### Documentos suplementares

- Dados dos autores: nomes dos autores na sequência devida, titulações, contatos do autor  
 correspondente (Arquivo Word).
  - Declaração de responsabilidade e transferência de direitos autorais (PDF).
  - Documento de aprovação de CEP ou CEUA, caso necessário (PDF).
  - Figuras (JPEG ou TIFF), caso sejam utilizadas.
- Em caso de dúvidas, contate-nos por e-mail: [revistabol@gmail.com](mailto:revistabol@gmail.com).

### Diretrizes para Autores

#### 1) INFORMAÇÕES GERAIS.

A Revista Brasileira de Odontologia Legal (RBOL) - Brazilian Journal of Forensic Odontology (BJFO), periódico científico oficial da Associação Brasileira de Ética e Odontologia Legal (ABOL), destina-se à divulgação de artigos originais, revisões de literatura e relatos de casos que contribuam para o estudo e desenvolvimento da Odontologia Legal, Bioética, Deontologia e Diceologia Odontológicas, Orientação Profissional para o Exercício da Odontologia e áreas afins.

Se preferir baixe as normas em arquivo PDF

A RBOL não aceita manuscritos plagiados em nenhuma de suas formas (específico, sequencial, de alta densidade restrito, de alta densidade amplo, simulado ou de elementos especiais -

<http://www.tccmonografiaseartigos.com.br/plagio-o-que-e-como-evitar>), devendo-se os autores atentarem para as normas oficiais de redação técnica para evitar o plágio (<http://www.plagio.net.br/index-1-menu3.html>) e garantir a citação adequada das fontes consultadas.

A RBOL, ao receber os artigos, não assume o compromisso de publicá-los. Todo material recebido será submetido à revisão por pares (peer review). O conteúdo do trabalho é de responsabilidade integral dos autores.

O acesso aos artigos completos e publicados pela RBOL é aberto (Open Access) e não há custos nem taxas para a submissão ou publicação dos artigos que forem aceitos após a conclusão dos trabalhos de revisão (free of charge)\*.

Serão aceitos trabalhos nas seguintes categorias: Relato de caso, Revisão de literatura e Artigo original (de investigação).

#### Artigo original

Trabalhos resultantes de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual que aborde temas relacionados com a Odontologia Legal. Deve ser estruturado em Resumo/Abstract – Introdução – Material e métodos – Resultados – Discussão – Conclusão - Referências.

#### Descrição de técnica

Relato detalhado de técnicas clínicas, laboratoriais ou periciais que apresentem contribuição concreta para a comunidade científica e a Odontologia Legal. Devem ser estruturados em: Resumo/Abstract – Introdução – Material e Descrição de técnica – Discussão – Conclusão - Referências

#### Revisão de Literatura

Trabalhos que contemplem levantamento bibliográfico completo e atualizado acerca de temas que sejam diretamente correlacionados com a Odontologia Legal. Máximo de 40 referências. Devem ser estruturadas em Resumo/Abstract – Introdução – Revisão de literatura – Discussão - Considerações finais - Referências

#### Relato de caso

Descrição e apresentação de caso, ou série de casos, de autoria própria, que tratem da área de abrangência da RBOL. Devem ser embasados com referências bibliográficas (atualizadas) que contribuam para melhor compreensão do assunto. Devem ser estruturados em: Resumo/Abstract – Introdução – Relato de caso – Discussão – Conclusão - Referências.

#### Declaração de Direito Autoral

Os autores deverão encaminhar por email, devidamente assinada pelos autores ou pelo autor responsável pelo trabalho, a declaração de responsabilidade e transferência de direitos autorais para a RBOL, conforme modelo abaixo.

#### DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

Eu (Nós), listar os nomes completos dos autores, transfiro(rimos) todos os direitos autorais do artigo intitulado: colocar o título à Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL.

Declaro(amos) que o trabalho mencionado é original, não é resultante de plágio, que não foi publicado e não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico.

Declaro(amos) que o presente trabalho não apresenta conflitos de interesse pessoais, empresariais ou governamentais que poderiam comprometer a obtenção e divulgação dos resultados bem como a discussão e conclusão do estudo.

Declaro(amos) que o presente trabalho foi totalmente custeado por seus autores. Em caso de financiamento, identificar qual a empresa, governo ou agência financiadora.

Local, data, mês e ano.

Nome e assinatura do autor responsável (ou de todos os autores).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.